

Por uma sociedade sem manicômios: a luta pela saúde mental do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial brasileiro

Oswaldo Gradella Junior
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru
Brasil
gradella@fc.unesp.br

Temos como objetivo discutir o pensamento e a concepção de saúde mental de Martin-Baró articulando-a com as propostas do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial brasileiro que estão em uma mesma perspectiva libertadora. Na saúde mental, Martin-Baró apresenta a guerra como o extremo do processo de desumanização. Compreende a saúde mental não como o mero funcionamento satisfatório do indivíduo, mas sim como um caráter básico das relações humanas que define as possibilidades de humanização. Suas discussões se articulam com as propostas do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial brasileiro que surge fazendo uma crítica radical aos hospitais psiquiátricos como forma de exclusão, violência e tortura, propondo sua erradicação definitiva como forma de atenção aos acometidos de transtornos mentais.

Propõem a criação de uma rede de modelos substitutivos em saúde mental (Centros de Apoio Psicossocial, Emergências psiquiátricas em Hospitais gerais, Hospitais-dias, Centros de Convivência e outros) que tem como objetivo a atenção e apoio aos usuários e familiares, o resgate da cidadania e dos direitos humanos, bem como o questionamento do conceito de doença mental tal como definido pela psiquiatria. Essas questões demonstram a articulação com as discussões propostas por Martin-Baró, não só no que se refere a atenção em saúde mental mas principalmente na concepção de uma psicologia libertadora que tem como objetivo a emancipação humana.